



SEDAÇÃO E MANUTENÇÃO DE GATO MOURISCO (*Herpailurus yagouaroundi*) VÍTIMA DE ATROPELAMENTO: RELATO DE CASO

Brunna A. C. S. **ANDRADE**¹; Henrique D. L. **SOUSA**²; Izadora de S. **PIRES**³; Fabrícia G. F. **FILGUEIRA**⁴

¹ Discente do curso de Medicina Veterinária do Instituto Federal da Paraíba, Sousa, PB, Brasil. E-mail: brunna2002araujo@gmail.com

² Médico Veterinário, Pós-graduado em Anestesiologia Veterinária pelo Instituto Federal da Paraíba, Sousa, PB, Brasil. E-mail: Hnrqdanield@gmail.com

³ Médica Veterinária, Mestranda em ciência e saúde animal pela Universidade Federal de Campina Grande, Patos, PB, Brasil. E-mail: Izadorasz11@outlook.com

⁴ Médica Veterinária, Responsável Técnica em Cirurgia de Pequenos Animais do Hospital Veterinário Adílio Santos de Azevedo, Sousa, PB, Brasil. E-mail: fabricia.filgueira@ifpb.edu.br

Resumo: A anestesia em animais silvestres é desafiadora devido à grande diversidade de espécies e à escassez de informações sobre doses e protocolos. Por isso, relatos como este são importantes para ampliar o conhecimento na área. Um gato-mourisco macho, vítima de atropelamento e com ferida aberta do membro pélvico esquerdo em região inguinal, foi atendido no Hospital Veterinário Adílio Santos de Azevedo. O animal estava agressivo, impossibilitando o exame clínico. Para contenção, realizou-se sedação por via intramuscular com Telazol[®] (tiletamina + zolazepam), as primeiras doses insuficientes, sendo necessária dose de 5 mg/kg, que então permitiu a aproximação da equipe e avaliação do animal. Após decidida intervenção cirúrgica para limpeza e sutura da ferida, a indução anestésica foi realizada com propofol (4 mg/kg) por via intravenosa, seguido de bloqueio epidural lombossacral com lidocaína 2% com vasoconstritor (0,22 ml/kg). A manutenção anestésica foi feita com isoflurano. Durante o procedimento, os parâmetros vitais permaneceram estáveis e a cirurgia durou cerca de 2 horas, ocorrendo sem intercorrências. Conclui-se que os repiques iniciais de Telazol[®], insuficientes para sedação, se deram provavelmente devido ao alto grau de estresse do animal. O relato demonstra que o uso de Telazol[®] para contenção, seguido de propofol e isoflurano para anestesia pode ser uma alternativa segura e eficaz em felídeos silvestres.

Palavras-chave:

Anestesia; Dissociativo; Felídeo; Silvestre; Laceração

Introdução: A anestesia em animais silvestres é um tema abrangente e complexo, quase todos os procedimentos em grandes felinos requerem contenção química ou mesmo anestesia e a experiência no uso de fármacos para contenção química é de extrema importância, principalmente quando se considera o estresse provocado pelos estímulos anteriores à contenção (Caulkett; Arnemo, 2017; Chaves; Abimussi, 2015). O gato mourisco (*Herpailurus yagouaroundi*) é um felídeo de porte pequeno-medio, de cabeça pequena, alongada e achatada, seu habitat é extremamente variado, incluindo florestas tropicais, cerrado, caatinga, Pantanal e vegetação secundária (Adania *et al.*, 2014). Os protocolos anestésicos disponíveis na literatura para essa espécie são escassos. Assim sendo, a anestesia de gato mourisco permanece um desafio para os que atuam com animais silvestres. Este relato tem como



objetivo documentar um protocolo anestésico satisfatório para sedação e manutenção anestésica de um gato mourisco, submetido a um procedimento cirúrgico de fechamento de ferida profunda no membro pélvico esquerdo devido a atropelamento.

Relato de caso: Um gato mourisco, macho, adulto de 5kg, desidratado, deu entrada ao Hospital Veterinário Adílio Santos de Azevedo (HV-ASA), trazido pelo batalhão de bombeiros militar de Sousa (BBMS) em uma jaula de contenção. O animal foi vítima de atropelamento, apresentando-se agressivo. Para contenção e realização do exame físico, o animal foi submetido à sedação com Telazol[®] (tiletamina + zolazepam), as quais foram feitas sucessivas administrações na dose de 3mg/kg pela via intramuscular (IM), com intervalo de 20 minutos entre três aplicações, essas insuficientes para promover adequada dissociação anestésica. Após administração de uma quarta dose de 5mg/kg/ IM foram observados sinais clínicos compatíveis com sedação efetiva. No exame clínico foi constatada ferida aberta, lacerada, envolvendo pele e musculatura do membro pélvico esquerdo, em região interna estendendo-se até região inguinal. Foi decidido que o animal seria levado a sala de cirurgia para ser submetido a limpeza, desbridamento e síntese da ferida, para isso foi realizada a indução anestésica com propofol, por via intravenosa na dose de 4mg/kg. O animal foi intubado utilizando sonda endotraqueal nº 3,5 e posto no circuito de Baraka. A manutenção anestésica foi realizada por meio de anestesia inalatória com isoflurano. Foi feito bloqueio locorreional, epidural lombossacra, realizada previamente ao início do desbridamento cirúrgico, utilizando lidocaína a 2% com vasoconstritor, na dose de 0,22 mL/kg. Os parâmetros vitais do animal, temperatura, frequência cardíaca e respiratória se mantiveram estáveis em 37°C, 100bpm e 20rpm, respectivamente. O procedimento foi realizado sem intercorrências, com duração de 2 horas.

Imagem I - Gato mourisco / Fonte: HV-ASA IFPB, 2025.





Resultados e Discussão: Na rotina dos zoológicos, os fármacos dissociativos combinados aos α_2 -agonistas ou benzodiazepínicos têm sido amplamente utilizados, sendo a associação mais utilizada sendo cetamina + xilazina (Adania *et al.*, 2014), porém neste relato foi utilizado uma outra opção viável. O Telazol[®] tem sido utilizado isoladamente em uma variedade de espécies, sendo efetiva em carnívoros, tendo grande margem de segurança, leve depressão respiratória e estabilidade cardiovascular (Chaves; Abimussi, 2015; Caulkett; Arnemo, 2017). Isoladamente, a dose de Telazol[®] estabelecida para gato-mourisco varia de 4 a 7 mg/kg (Adania *et al.*, 2014). Durante o atendimento, a resistência à sedação perante os repiques até a dose final de 5 mg/kg se deve, ao que tudo indica, ao elevado nível de estresse do animal e à alta liberação de cortisol, promovendo predominância simpática. De acordo com Caulkett & Arnemo (2017), a dose mínima de propofol para indução em felinos domésticos é de 5 mg/kg, todavia no presente relato, a dose de 4 mg/kg mostrou-se eficaz no felino silvestre, visto que nenhum efeito adverso foi observado, possivelmente em razão à sedação prévia.

Conclusão: O presente relato estabelece protocolo com telazol[®] para um felídeo selvagem, como opção viável, oferecendo sedação de maneira satisfatória, permitindo aproximação ao animal, e posterior utilização de propofol e isoflurano para a indução e manutenção anestésica sem intercorrências.

Referências Bibliográficas:

ADANIA, C. H. *et al.* Carnívora - Felidae (Onça, Suçuarana, Jaguatirica e Gato-do-mato). *in*: CUBAS, Z. S. *et al.* **Tratado de animais selvagens: medicina veterinária**. 2. ed. São Paulo: Roca, 2014. p. 864-906.

CAULKETT, N. A.; ARNEMO, J. M. Anestesia e Analgesia Comparada de Animais Selvagens de Zoológicos e de Vida Livre. *in*: GRIMM, K. A. *et al.* **Lumb & Jones: Anestesiologia e analgesia em veterinária**. 5. ed. Rio de Janeiro: Editora Roca, 2017. p. 2230-2269.

CHAVES, A. S. Y. R.; ABIMUSSI, C. J. X. Contenção de grandes felinos - revisão de literatura. **Almanaque de Medicina Veterinária e Zootecnia**. V.1, n.1. Fev. 2015. pg. 6-15.